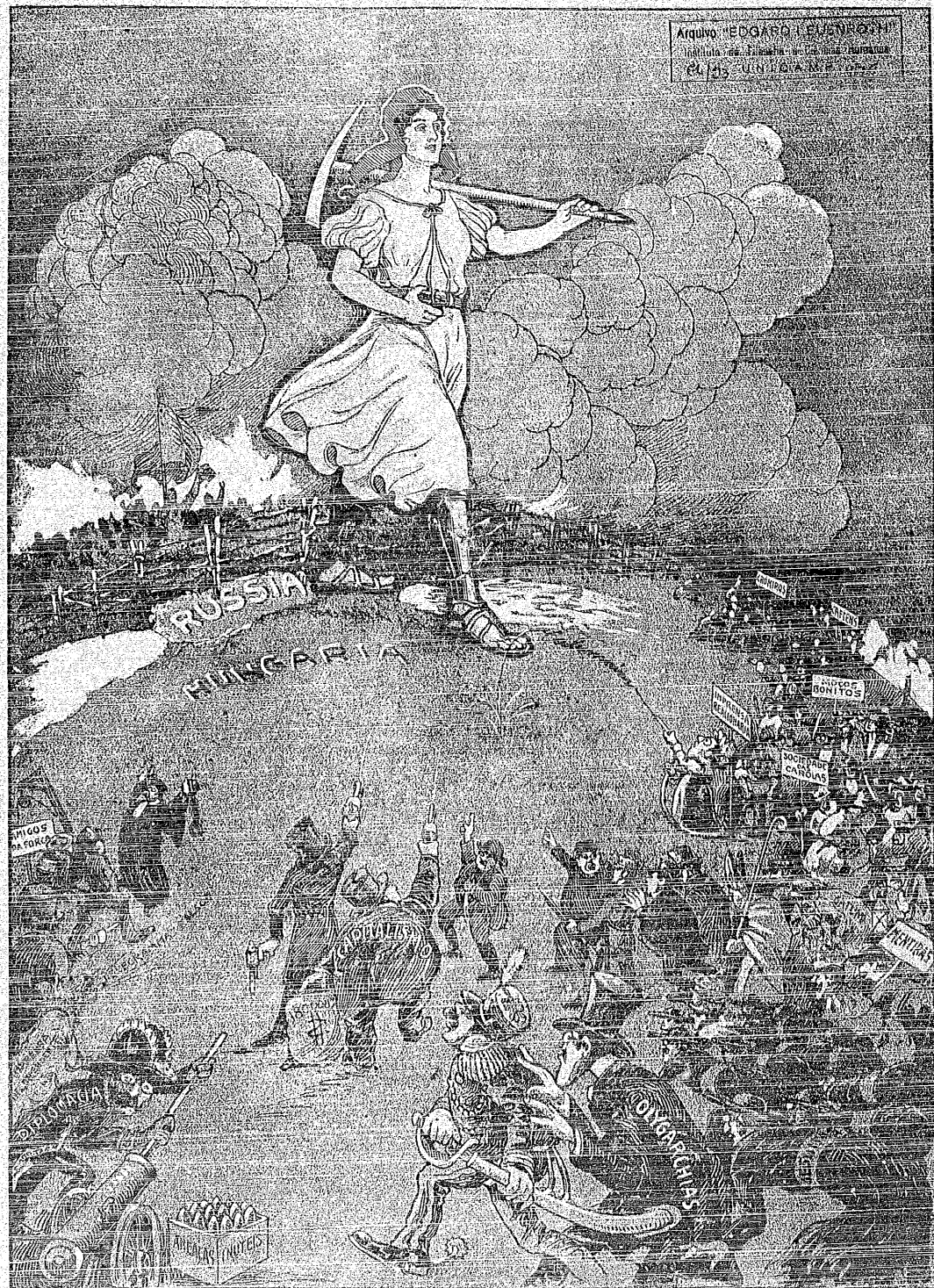


A PLUMBA

ASSIGNATURAS
ANNO 105000 — SEMESTRE 55000
Numero avulso: Da semana, \$100; atrezado, \$200
As assignaturas comecam sempre no 1.º do mez em que são tomadas

Redação e Administração:
Rua 15 de Novembro, 16 (Sobrado) — S. PAULO
Endereço: Caixa Postal, 195

ANNO II — NUM. 11
São Paulo, 1.º de Maio de 1919
PUBLICA-SE AOS SABADOS



A Revolução Social em marcha contra os seus inimigos

Pela paz e pela justiça!

A loucura imperialista que por largos annos irrasão, as impoz a esta chacinha sem fim, em que os povos se debatem em esforços, sem nada ter solheado. E que se illudem ter sabido da lucta coroados pelos louros da victoria, confessam a propria incapacidade em resolver coisa alguma racionalmente, subvertendo, com as mãos ainda gotejantes de sangue, formulas de paz que abrem e poria a novas guerras.

Toda a sciencia dos governos se baseia na exploração e no morticínio. O clero, o capital, a alta função tentam restabelecer o seu dominio apesar da fallencia completa de suas idéas, miliaes de milhares de seus preciosos economicos, de suas capacidades politicas.

A sociedade burguesa chegada ao apice de sua potencia e de sua opulencia não soube dar ao mundo nada de melhor que uma guerra sclerada, nunca vista e que, esparcendo, ha de ser a ultima.

Deverá ella, reconhecer a sua vida, rotar sua historia, para ler, no breve curso de umas dezenas de annos — se não antes — alisar mais uma vez as narizes, umas contra outras, para que não haja excessos de profetias, para dizima os povos e escravizar os vencidos.

Pensamos que não. Nos dias que chegam a esta e a humanidade padecerá nestes tragicos dias, para a maior gloria das classes parasitarias.

Basta de sangue; basta de rimas!

Que se tudo isto ha de continuar assim, melhor será suicidar-nos em massa.

Para que prodram as amandadas não será destruido? Para que edificar se o vendaval ha de tudo arrasar? Para que as unhas amamentado seus filhos e para que os paes, para crímenes, accellarão o jugo do capitalismo industrial, se a ananha, o Estado desses filios queridos, fará outros tantos crímenes, outros tantos cadaveres destruidos pela morte?

Para que amar, estudar, lutar, viver, se o tempo porvir ha de ser a guerra, sempre a guerra, eternamente a guerra?

Não; uma sociedade que para felicidade de poucos, mantém quem trabalha na escravidão politica e economica e que, quando a situação por ella é terminada, expozera os atributos de as rivalidades entre os que se repartiram o mundo, oferece a quem trabalha uma espiçardá para que mate os seus irmãos e para por elles mortos, não tem o direito de se perpetuar.

Nos, os proletarios, declaramos a decalada, declaramos que obsequio a historia que a historia da humanidade seja descripta por outras mãos que não aquellas dos imperadores, dos banqueiros, dos generaes.

Trabalhadores!

Depois dos longos annos de guerra e esta a primeira vez que podemos sentir o universo, unir-vos sem que os vossos anhelos de fraternidade entre todos os opprimidos, possam ser suffocados pela coacção do estado do sitio sob o pretexto — que é insulto o calumnias — de combater a apostasia, fratricida a patria.

Mas a guerra que constrangiu os operarios a coacção ao sitio, assim, aos proletarios, mais do que podiam ensinar cincuenta annos de propaganda convencendo-os da necessidade de por um fim nos demandas dos governos, as ladronagens dos capitalistas, as mentiras dos legisladores. Convoque-os, nomeie-os, classe dirigente e o bastados querendo, exigida da paz e a realização dos sacrificios, em compensação não lhes puderam dar mais que promessas que eram enganos, deixando os que se morticínio poupou sob o pretexto de uma proxima chacinha.

Proletarios!

Este primeiro de Maio, portanto, se annuncia, em toda a parte do mundo, como uma grandiosa manifestação das classes trabalhadoras: manifestação que não é outra coisa que o grande partido socialista, manifestação do proletariado todo que, estado de escravidão e de guerra, exige, hoje, o seu direito de vida, ao gozo integral de todas

do que lhe pertence, desdém, grande tomas as suas forças em face do inimigo communista.

Parto, no ultimo dia do proletariado mundial, o proletariado brasileiro ficará muito de desluzido para o trabalho, ao desfilar dos milhões de trabalhadores que nunca colossal manifestação, pretendem fazer valer a sua potencia numerica, para demonstrar os proprios direitos?

O problema dos salarios insufficientes, dos honrarios exorbitantes, da dependencia economica, da escravidão politica, que obriga os operarios dos outros países a se agiltarem, a fazer a sua potencia numerica?

Estaremos nós tão completamente embrutecidos pela escravidão para herdarmos a desconfiança de justiça que de toda a parte se levanta? Seremos incapazes de comprehender os ideaes de liberdade economica e politica que nos outros países estão prestes a imprimir a luctura uma nova exortação?

Respondereis vós a trabalhadores brasileiros! a essas nossas perguntas apparecendo ás reuniões que os vossos legittimos orgãos de classe, — os vossos circulos sociais, os vossos jornais — convocam para o qualisiquella, também, a gloria do periodo da grande Revolução Social, a grande proletariado da terra, a mais esdiastriamente em todos os países onde as classes burguezas e o Estado não comprehendendo que um novo mundo se organiza, ás justas e santas reivindicações dos operarios opprimidos as armas que lhes sobram da guerra.

Operarios! nova exortação?

Quanto mais grandiosas forem as vossas manifestações, mais sérias e mais impoentes resultarem, tanto mais accção imoral exercerão sobre os nossos irmãos, que se consideram fortes de mais para conceder-vos a liberdade e o bem estar que vós merecero porque viveis na morte.

Agora, a hora da vossa tribuna. Aproveitai-a, pois, esta data para demonstrar a vossa força, a vossa cohesão e o vosso desejo de marchardes á conquista da sociedade futura.

PRIMEIRO DE MAIO

Dia grande o cruel e memoria Operario, Hymnos brancos de Paz, hymnos rubros de Guerra, A Bandeira do Amor que se fez incensario!

Data fatal que em si ao mesmo tempo encerra A promessa de Bem ao coração do Paris! E juramentos de Odião aos senhores da Terra!

Ollhar perdido além, num horizonte vago, Num sonho em que se vê o Mundo Communista, Ou se lembram talvez os mortos do Chicago!

Grande marco militar á suprema conquista Do País Ideal onde se espalhou o Lázaro Verde-amal da Concordia e Consócio a vista.

Calendario! o Sol que tu illumina seja, O ultimo a illuminar ás grades da Prisão, Os muros do Quartel e as fachadas da Igreja.

E amanhã, ao brotar do grande Astro o Clarão, Que aos seus raios triumphais o Homem por lin se veja Sobre a Terra, a cantar, liberto do patrio!

MAX VASCONCELOS

O 1.º de Maio

A LUTA REDIMPTORA

Um vibrante manifesto de Liebknecht

“Caros camaradas — Por mais de dez annos, os nossos dirigidos empelhamos a humanidade apanhada de satelles para a oppressão dos povos — filhos. Durante esse tempo, nós, os vossos dirigentes, programamos a luta contra a mesma necessidade de reformas: ella unificou, num immenso partido internacional, os produtores, que proavam a sua solidariedade na lucta contra o capital por meio desta manifestação universal.

A burguezia não pôde instituir simão festas nacionaes: 14 de Julho, na França; 4 de Novembro, nos Estados Unidos; 15 de Novembro, no Brasil; o Christianismo, que teve a ambição de chegar a ser a religião do genero humano, não pôde celebrar suas festas sagradas a não ser numa parte limitada de terra. O proletariado, pela primeira vez na historia, erigiu a manifestação universal — bandeira da Europa e da America, negros da Africa, monges da Asia — o 1.º de maio está em pé para reclamar a emancipação do trabalho!

As festas da burguezia separam os homens em nações rivas, constantemente armadas para se destruoerem! a manifestação do Proletariado foi a solidariedade dos trabalhadores da terra toda e proclama a fraternidade humana!

Paula Latagou.

O dia de hoje

Não é um dia de festa, para os que trabalham, o dia de hoje. Nuncia o fui, paisos amigos do proletariado o que assim lho pretendem fazer acreditar.

Dia de festa — de festa universal — será sim, para todos os que se converteram sujeitos a cate berbaro e torpe, recrimen de banditismo e de violencia, a quem em que a tenebrosa e velha bastilha do Capital e do Poder — para sempre desleita pelo machado benedicto da Revolução — for substituida pela desconfiança e fraterna Casa de Oiro da Anarchia, recrimen de.

Até lá, o 1.º de Maio — que leve o seu baptismo de sangue em Chicago, a 11 de Novembro de 1887 — será, deverá ser apenas, como todos os dias, para os que não produzem e nada possuem — um dia do mais sentido protesto a do mais energica revolta contra o existente infame que os esmagar.

Que todos assim o comprehendam.

JOSEF BACELLAR.

A lei é a arma dos fortes contra os fracos. — Manuel de Arrieta.

A INTERNACIONAL

A pé! ó victimas da fome!
A pé! famolicos da Terra!
A ignea Ruzão rujo e consumo
a crósta bruta que a soterra!
Cortae o mal bem pelo fundo!
A pé! a pé! não mais senhores!
Se nada somos em tal mundo,
sejamos tudo, ó produtores!

Bem unidos, feitos,
nossa luta final,
dama Terra sem annos
a Internacional!

Messias, Dous, chefes supremos,
nada esperemos de nenhum!
Sejamos nós que conquistemos
a Terra não livre o comunim!

Para não ter protestos vãos,
para sair deste outro estreito,
façamos nós, por nossos irmãos,
tudo o que a nós nos diz respeito!

Rem unidos, etc.

Crime de rico, a lei o cobre,
o Estado esmagar o opprimido;
não ha direitos para o pobre,
ao rico tudo é permittido.

A oppresão não mais sujeitos!
Somos iguaes todos os seres:
não mais deveyes sem direitos,
não mais direitos sem deveyes!

Bem unidos, etc.

Abominam na grandeza,
os reis da mina e da fornalla
edificaram a riqueza
sobre o suor do quem trabalho.
Todo o produto do quem súa
a corja rica o recolheu,
querendo que ella o restituí,
o povo só quer o que é seu.

Bem unidos, etc.

Fomos do fumo embriagados!
Paz entre nós, guerra nos senhores!
Façamos grévo de soldados:
somos irmãos, trabalhadores.
Se a raça vil, cheia de galas,
nos quer á força canibales,
logo verá que as nossas bulas
são para os nossos generoes.

Bem unidos, etc.

Somos o povo das activas,
trabalhador, forte e fecundo;
pertence a Terra aos productivos,
ó parasita, deixa o mundo!
O parasita, que to nutres
do nosso sangue a gotejar,
se nos fultarem os abutres,
não deixa o sol do fulgurar.

Bem unidos, façamos,
nossa luta final,
dama Terra sem annos
a Internacional!

Adelmo do Pinho.

A PLEBE

suas mãos puras e delicadas principiaes a tecer a coroa de saudades para a depositar sobre o Calvario onde as martyras foram veneradas, ó martyras de Chicago, jazezes sepultadas!

Quizera que os despojar do Oriente o grande dia luminoso da 1.º de maio todas as phalanges operarias, de polo a polo, fraternizadas pelos laços da entrançadagem, da união e da solidariedade, celebrassem, em um unico consorcio, as nossas passioes, com a Festa do Trabalho!

Quizera que a affissima significação do subito anniversario chegasse á subito apothose da realidade, mesmo que para tal fosse necessario revolucionar; e quizerá que a revolução depurasse todos os elementos malsãos desta terra, rebeldio, como chamam sociedade, transformando-o numa sociedade nova, liberta, bella e igualitaria, sem exercitos, sem poderes carceculares, sem leis brutaes que escravizem sem iniquidades, em fim!

TEREZA ESCOBAR.

AO POVO

Meu irmão de padimentos, de miseria e de soffrimentos, esca o que te quero dizer.

Tens sido através dos seculos e da historia o eterno ludibriado, sempre vilipendiado, desprezado e esquecido. Tudo que ha de bello, de artistico e de grandioso desappareceu nestes tempos de Egipto ás mais altas torres do universo desde a abertura das mais rudimentares estradas de rodagem até ás mais aperfeicoadas estradas de ferro, desde a construção dos mais simples aqueductos e viaductos até ás mais soberbas pontes metallicas do mundo, das simples canoas que existiam num tronco de arvore escavado ou ás singelas canoas, para navegar entre si, até aos mais reitados e confortaveis e luxuosos transatlanticos, desde a choca do indio até aos mais bellos palacios que os ricos e magnatas habitam, tudo, pouco irmão, foi construido cimeniado e elevado por ti.

Quem faz a li, quem tece a vida, quem constrói os limos vestidos, os elegantes e fortes que os burguezes vestem e as pollidas botinas que os mesmos calçam? Tu, só li, sempre tu.

E sendo tu produtor de toda a riqueza, de todo o conforto, de todo o luxo que os outros ostentam, nada possues, nada gozas e nada usufrues? E porque esta disparidade de situação? Serás, tu, feito de outro massa differente de dos aristocratas? Não respiraras também a gozar e a destruir um pouco daquellas facilidades que tornam a vida desejada, amada, divertida? Não sentirás desejos de lindos passeios de boa musica, de casa hygienica, de boa roupa e de filios garrulos como as andorinhas, que se divertem com lindas e veicosas flores? Não quizeras que frequenciassem as tuas escolas?

Sim, bom povo, tudo isto tu desgaras, mas os potentados e os sacerdotos de todos os tempos conservando-te na ignorancia mais crassa, nas trevas mais densas, continuaram respirando o espirito que sempre houve pobres e ricos, devendo aquelles trabalhar, suar e fadigarem-se para garantir, proveyo e beneficio destes, os pançudos de todos os tempos, parasitas sociais, homens de presa, que quanto mais chupam e sugam o sangue dos trabalhadores se produzem, menos se saciam, menos se fartam, menos se aborram.

Mas secega, meu irmão de soffrimento, povo do meu coração. Todo este edificio social que te tem opprimido e servilizado estivesse estirrelado á espera do teu estorço heróico e decidido para ser destruido para nunca mais se levantar. E sobre os escombros desta sociedade corrupta e ladra levantar-se a nova humanidade regenerada e livre a qual não será constituída de explorados e exploradores, de senhores escravos, d'elles e de livres, todos com iguaes direitos e iguaes obrigações. Todos os productos da communidade livre sem outros limites que não sejam o interesse, o bem estar e a harmonia geral de todos os produtores.

Saudemos a proxima aurora de luz radiante dia!

Adelmo do Pinho.

Primeiro de Maio

(Apello ás mulheres)

Salve, ó martyres de Chicago! Louvor eterno e immarcescivel coroa de laureas cêla ás vossas fronteiras!

Quizera que as mais diminutas sem os filios os nomes illustres de Engel, Fisher, Langens, Parsons, Spies e demais martyres do ideal sublime, para os venerarem como os verdadeiros redemptores da Humanidade, e não ao Christo ni o esquilho pregado no ignominioso madeiro!

Quizera que a mulher operaria e redimida pela vossa exortação, coragem, impressada e lepidia no posto do doctor e com

Primeiro de Maio

Salve, ó martyres de Chicago! Louvor eterno e immarcescivel coroa de laureas cêla ás vossas fronteiras!

Quizera que as mais diminutas sem os filios os nomes illustres de Engel, Fisher, Langens, Parsons, Spies e demais martyres do ideal sublime, para os venerarem como os verdadeiros redemptores da Humanidade, e não ao Christo ni o esquilho pregado no ignominioso madeiro!

Quizera que a mulher operaria e redimida pela vossa exortação, coragem, impressada e lepidia no posto do doctor e com